

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

CURITIBA
AGOSTO DE 2025



DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

CURITIBA
AGOSTO DE 2025



AGOSTO DE 2025

Curitiba, 05 de setembro de 2025

ANÁLISE MENSAL

Custo da cesta diminui em 24 capitais em agosto

Em 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) firmaram parceria para acompanhamento dos preços da cesta básica de alimentos, como contribuição à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Nacional de Abastecimento Alimentar.

Um dos frutos da parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Os resultados da Pesquisa nas 27 capitais começaram a ser divulgados no mês passado.

O valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 24 das 27 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), em parceria com a Conab (Central Nacional de Abastecimento), realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre julho e agosto de 2025, as quedas mais importantes ocorreram em Maceió (-4,10%), Recife (-4,02%), João Pessoa (-4,00%), Natal (-3,73%), Vitória (-3,12%) e São Luís (-3,06%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 850,84), seguida por Florianópolis (R\$ 823,11), Porto Alegre (R\$ 811,14) e Rio de Janeiro (R\$ 801,34). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 558,16), Maceió (R\$ 596,23), Salvador (R\$ 616,23) e Natal (R\$ 622,00).

Entre agosto de 2024 e agosto de 2025, nas 17 capitais onde é possível comparar os valores da cesta nesse período, os preços aumentaram, com variações entre 3,37%, em Belém, e 18,01%, em Recife.

No acumulado no ano, entre dezembro de 2024 e agosto de 2025, entre as mesmas 17 capitais, 13 cidades tiveram alta e quatro apresentaram queda. As maiores elevações ocorreram em Fortaleza (7,32%), Recife (6,93%) e Salvador (5,54%). As capitais com variação negativa foram Goiânia (-1,85%), Brasília (-0,55%), Vitória (-0,53%) e Campo Grande (-0,20%).

Com base na cesta mais cara, que, em agosto, foi a de **São Paulo**, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser

suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em agosto de 2025, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 7.147,91** ou 4,71 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.518,00. Em julho, o valor necessário era de R\$ 7.274,43 e correspondeu a 4,79 vezes o piso mínimo. Em agosto de 2024, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.606,13 ou 4,68 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.412,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos Custo e variação da
cesta básica em 27 capitais - Brasil - Agosto de 2025

Capital	Valor da cesta	Varição mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Varição no ano (%)	Varição em 12 meses (%)
São Paulo	850,84	-1,74	60,59	123h19m	1,14	8,20
Florianópolis	823,11	-2,58	58,62	119h17m	1,69	8,83
Porto Alegre	811,14	-2,32	57,77	117h33m	3,50	9,49
Rio de Janeiro	801,34	-2,70	57,07	116h08m	2,76	7,47
Cuiabá ⁽¹⁾	800,22	-1,63	56,99	115h58m	-	-
Campo Grande	768,79	-0,90	54,75	111h25m	-0,20	7,58
Curitiba	752,70	-2,36	53,61	109h05m	1,46	7,98
Vitória	743,47	-3,12	52,95	107h45m	-0,53	8,66
Brasília	739,10	-2,52	52,64	107h07m	-0,55	9,80
Belo Horizonte	725,90	-0,38	51,70	105h12m	2,77	8,73
Fortaleza	723,06	-2,04	51,49	104h47m	7,32	14,68
Palmas ⁽¹⁾	720,45	0,65	51,31	104h25m	-	-
Goiânia	718,94	-2,21	51,20	104h12m	-1,85	7,65
Boa Vista ⁽¹⁾	693,84	-2,66	49,41	100h33m	-	-
Belém	687,30	-1,28	48,95	99h37m	3,22	3,37
Macapá ⁽¹⁾	672,50	0,91	47,89	97h28m	-	-
Teresina ⁽¹⁾	663,41	-2,01	47,25	96h09m	-	-
Manaus ⁽¹⁾	657,22	-2,60	46,81	95h15m	-	-
São Luís ⁽¹⁾	644,21	-3,06	45,88	93h22m	-	-
Rio Branco ⁽¹⁾	641,27	0,02	45,67	92h56m	-	-
Porto Velho ⁽¹⁾	631,28	-0,85	44,96	91h29m	-	-
Recife	629,14	-4,02	44,81	91h11m	6,93	18,01
João Pessoa	622,08	-4,00	44,30	90h09m	2,50	13,33
Natal	622,00	-3,73	44,30	90h09m	0,76	11,93
Salvador	616,23	-2,97	43,89	89h19m	5,54	9,90
Maceió ⁽¹⁾	596,23	-4,10	42,46	86h25m	-	-
Aracaju	558,16	-1,82	39,75	80h54m	0,74	8,09

Fonte: CONAB/DIEESE

Nota: (1) Capitais com coleta iniciada em abril de 2025 (dados de variação anual não disponíveis)

Cesta x salário mínimo

Em agosto de 2025, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica nas 27 capitais pesquisadas foi de 101 horas e 31 minutos, menor do que o registrado em julho,

quando ficou em 103 horas e 40 minutos. Já em agosto de 2024, considerando as 17 capitais com série histórica completa, a jornada média foi de 102 horas e 08 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verificou-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, nas 27 capitais pesquisadas em agosto de 2025, 49,89% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em julho, 50,94% da renda líquida. Em agosto de 2024, considerando as 17 capitais com série histórica completa, o percentual médio ficou em 50,19%.

Principais variações dos preços dos produtos da cesta

O preço do **tomate** diminuiu em 25 cidades, com variações entre -26,83%, em Brasília, e -3,13%, em Belém. Os aumentos ocorreram em Macapá (9,17%) e Palmas (2,60%). A maior oferta do fruto foi responsável pela queda do preço no varejo.

O preço médio do **arroz agulhinha** ficou menor em 25 das 27 cidades pesquisadas, entre julho e agosto de 2025, com destaque para Macapá (-8,78%) e Florianópolis (-5,79%). Houve aumento em duas cidades: Porto Alegre (0,99%) e Rio Branco (0,95%). A maior oferta fez com que a comercialização do grão ficasse mais lenta, pois os produtores estiveram à espera de melhores preços. No varejo, a tendência foi de queda.

O preço médio do **feijão** diminuiu em 25 das 27 cidades pesquisadas. O tipo preto, pesquisado nas cidades do Sul, no Rio de Janeiro e em Vitória, apresentou queda de preço em todas as capitais, entre as quais se sobressaem Rio de Janeiro (-6,99%) e Vitória (-3,61%). O feijão carioca, cujo valor é coletado nas demais capitais, aumentou apenas em Campo Grande (0,46%) e Teresina (0,18%). As quedas mais importantes foram registradas em São Luís (-5,22%), Belo Horizonte (-4,67%) e Porto Velho (-4,19%). A colheita avançou e a oferta normalizada diminuiu os preços no varejo.

Entre julho e agosto de 2025, apenas Belo Horizonte (2,62%) registrou aumento no preço da **batata**. Nas demais 10 capitais, houve diminuição do valor médio, com taxas entre -18,35%, em Florianópolis, e -4,36%, em Curitiba. A maior oferta explicou os decréscimos contabilizados no varejo.

O preço do **açúcar** diminuiu em 22 capitais entre julho e agosto de 2025. As principais reduções foram registradas em Manaus (-5,84%) e Cuiabá (-5,19%). Houve aumento em cinco cidades, com destaque para Campo Grande (2,30%). A baixa demanda interna sustentou a diminuição dos preços, apesar do esforço dos produtores em segurar os estoques.

O preço do **café em pó** caiu em 24 das 27 cidades pesquisadas, entre julho e agosto. As variações mais expressivas ocorreram em Brasília (-5,50%), João Pessoa (-4,79%) e Belo Horizonte (-4,75%). As altas foram observadas em Teresina (0,34%) e Fortaleza (0,14%). Em

Aracaju, o preço não variou. Mesmo com a colheita abaixo do que se esperava, os preços no varejo foram menores.

O valor da **carne bovina de primeira** diminuiu em 18 capitais, com percentuais entre -3,87%, em Vitória, e -0,12%, em Florianópolis. Em São Luís, o valor médio não variou. Aumentos foram registrados em oito cidades, com destaque para Rio Branco (2,26%) e Campo Grande (2,11%). As exportações de carne cresceram em agosto, apesar do aumento das tarifas norte-americanas, e a oferta de abate foi menor, mas, mesmo assim, algumas cidades apresentaram queda no varejo.

O preço do **óleo de soja** subiu em 17 cidades, com oscilações entre 0,11%, em Porto Alegre e João Pessoa, e 2,57%, em Cuiabá. Os valores caíram em outras oito capitais, com destaque para Palmas (-3,10%). Em Goiânia e Macapá, o preço não variou. A demanda externa aquecida elevou o preço do óleo também no varejo.

Destaques na variação nos 12 meses, considerando as 17 capitais

A comparação nos 12 meses (valores de agosto de 2024 a agosto de 2025) somente é possível para as 17 capitais onde o DIEESE já realizava o levantamento dos preços anteriormente: Aracaju, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Vitória.

O preço do **tomate** diminuiu apenas em Belém (-4,03%). Nas demais capitais, houve aumento do valor médio, com destaque para Natal (103,93%), Recife (83,82%) e João Pessoa (82,08%).

O preço da **batata** foi menor em todas as 10 capitais e os percentuais variaram entre -52,15% (em Campo Grande) e -36,66% (em Vitória).

O preço do **feijão preto**, coletado nas capitais do Sul, no Rio de Janeiro e em Vitória, caiu em todas essas localidades, com percentuais entre -34,41%, em Curitiba, e -24,70%, Porto Alegre. O grão **carioca**, pesquisado nas demais cidades, também diminuiu, com destaque para os percentuais de Goiânia (-17,77%) e Brasília (-16,21%).

O preço do **arroz** foi menor em todas as capitais, com variações entre -31,57%, em Vitória, e -17,40%, em São Paulo.

Já o **açúcar** ficou mais caro em cinco capitais, com destaque para Porto Alegre (5,25%). Nas outras 12 cidades, a variação foi negativa. Em Aracaju, a queda chegou a -10,96%.

O **café em pó** acumulou alta em todas as 17 capitais. As elevações ficaram entre 43,86%, em Brasília, e 84,06%, em Vitória.

O preço da **carne bovina de primeira** também teve alta em todas as capitais, com variações entre 9,61%, em Belém, e 27,79%, em Brasília.

Outro item com alta em todas as 17 capitais foi o **óleo de soja**. Os preços oscilaram entre 14,61%, em Aracaju, e 27,55%, em Campo Grande.

Curitiba

- Valor da cesta: R\$ 752,70.
- Variação mensal (ago/2025 / jul /2025): -2,36%.
- Variação no ano (ago/2025 / dez/2024): 1,46%.
- Variação em 12 meses (ago/2025 / ago/2024): 7,98%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 109 horas e 05 minutos.
- Percentual do salário-mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 53,61%.

Em agosto de 2025, o preço da cesta básica de Curitiba apresentou queda de -2,36% em relação a julho de 2025. Seu custo foi de R\$ 752,70, a sétima cesta básica mais cara dentre as capitais pesquisadas. Em comparação com agosto de 2024, a cesta acumula elevação de 7,98%. Na variação acumulada ao longo do ano, a cesta apresenta alta de 1,46%.

Entre julho de 2025 e agosto de 2025, nove dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: o **tomate** (-15,64%), a **batata** (-4,36%), o **arroz parboilizado** (-2,75%), o **café em pó** (-2,20%), o **leite integral** (-2,09%), o **açúcar refinado** (-1,54%), o **feijão preto** (-1,42%), a **carne bovina de primeira** (-1,26%) e o **pão francês** (-0,96%). Os outros quatro produtos apresentaram elevação de preço: a **banana** (5,25%), a **farinha de trigo** (3,72%), a **manteiga** (0,96%) e o **óleo de soja** (0,57%).

No acumulado dos últimos doze meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: o **café em pó** (76,06%), o **tomate** (34,83%), o **óleo de soja** (24,54%), a **carne bovina de primeira** (23,41%), o **pão francês** (3,88%) e a **farinha de trigo** (1,42%). Apresentaram diminuição de preços a **batata** (-48,12%), o **feijão preto** (-34,41%), o **arroz parboilizado** (-25,93%), a **banana** (-7,42%), o **leite integral** (-3,20%), o **açúcar refinado** (-1,97%) e a **manteiga** (-1,91%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e agosto de 2025, seis produtos registraram alta: o **tomate** (62,92%), o **café em pó** (46,98%), o **pão francês** (2,37%), a **carne bovina de primeira** (1,65%), o **açúcar refinado** (0,67%) e a **farinha de trigo** (0,47%). As seguintes apresentaram queda de preço: o **feijão preto** (-35,94%), a **batata** (-23,88%), o **arroz**

parboilizado (-22,03%), a **banana** (-12,01%), o **óleo de soja** (-6,46%), a **manteiga** (-5,54%) e o **leite integral** (-2,41%).

Em agosto de 2025, o trabalhador de Curitiba remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 109 horas e 05 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 111 horas e 44 minutos. Em agosto de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 108 horas e 37 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2025, 53,61% da sua renda para adquirir a cesta. Em julho de 2025 esse percentual correspondeu a 54,90% da renda líquida e, em agosto de 2024, a 53,37%.

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Escritório Nacional: rua Aurora, 957, Santa Efigênia, São Paulo – SP – CEP 01209-001

www.dieese.org.br

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

SGAS 901, Bloco A, Lote 69, Ed. Conab – Asa Sul – Brasília - DF – CEP 70390-010

www.gov.br/conab

DIEESE



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
SOCIAL E
COMBATE À FOME

